

IDEAIS PEDAGÓGICOS DE PAULO FREIRE NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE PAZ, AUTONOMIA E DEMOCRACIA NOS CONTEXTOS ESCOLARES COLOMBIANOS


Josefina Quintero-Corzo*
Yeimy Paola Valencia-Roncancio**
Diana Yurany Álvarez-Márquez***


Quintero, J.; Valencia, Y.P. y Álvarez, D.Y. (2019). Ideais pedagógicos de Paulo Freire na construção de processos de paz, autonomia e democracia nos contextos escolares colombianos. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 15 (2), 229-250

RESUMO


Intuito. Estabelecer a relação entre os ideais educativos de Paulo Freire e sua aplicação na construção da paz, da autonomia e da democracia no interior dos processos pedagógicos escolares. **Materiais e métodos.** O trabalho de campo foi feito em duas escolas normais superiores dedicadas à formação de professores. Foi utilizada uma metodologia qualitativa baseada na análise documental, na observação, nos registros em diários e entrevistas a administradores educativos e integrantes do governo escolar. **Resultado.** Demonstra-se que no contexto educativo colombiano as ideias do Paulo Freire vindicam sua permanência nos processos pedagógicos e de currículo para impulsionar a democracia, a paz, a liberdade, a autonomia e a consciência crítica em uma época de pós-conflito. Estes conceitos sustentam os referentes teóricos e metodológicos dos regulamentos, compêndios, materiais didáticos, metodologias de ensino e projetos educativos, os quais experimentam-se em espaços de interação e convívio. **Conclusões.** Sublinha-se a

* Departamento de Estudios Educativos. Universidad de Caldas, Manizales, Colombia. Doctora en Educación, Directora Grupo Innov-Acción Educativa. E-mail: josefina.quintero@ucaldas.edu.co.

 orcid.org/0000-0002-9451-113X. **Google Scholar**

** Departamento de Lenguas Extranjeras. Universidad de Caldas, Manizales, Colombia, Licenciada en Lenguas Modernas. Especialista en Administración de la Informática Educativa. Integrante Grupo Innov-Acción Educativa. E-mail: ypaola.valencia@ucaldas.edu.co.  orcid.org/0000-0002-4406-8045. **Google Scholar**

*** Departamento de Estudios Educativos. Universidad de Caldas, Manizales, Licenciada en Biología y Química. Maestría en Educación. Integrante Grupo Innov-Acción Educativa. E-mail: dianayurany.alvarez@ucaldas.edu.co.

 orcid.org/0000-0002-0792-755X. **Google Scholar**

Recibido: abril 1 de 2019. Aceptado: junho 14 de 2019

validez das ideias do Freire para concluir que desde as aulas escolares é possível fazer ações formativas tendentes a provocar a democracia, a autonomia e a paz. Esta é uma contribuição para traçar o perfil social do professor que atualmente precisa a sociedade colombiana.

PALAVRAS-CHAVE: educação, autonomia, liberdade, pedagogia crítica, democracia escolar.

IDEALES PEDAGÓGICOS DE PAULO FREIRE EN LA CONSTRUCCIÓN DE PROCESOS DE PAZ, AUTONOMÍA Y DEMOCRACIA EN CONTEXTOS ESCOLARES COLOMBIANOS

RESUMEN

Objetivo. Establecer la relación entre los ideales educativos de Paulo Freire y su aplicación en la construcción de paz, autonomía y democracia al interior de los procesos pedagógicos escolares. **Materiales y métodos.** El trabajo de campo se realizó en dos escuelas normales superiores dedicadas a la formación de maestros. Se utilizó una metodología cualitativa basada en análisis documental, observación, registros en diarios, entrevistas a directivos e integrantes del gobierno escolar. **Resultados.** Se demuestra que en el contexto educativo colombiano las ideas de Paulo Freire recobran vigencia en los procesos pedagógicos y curriculares para promover democracia, paz, libertad, autonomía y conciencia crítica en una época de posconflicto. Estos conceptos sustentan los referentes teóricos y metodológicos de reglamentos, manuales, materiales didácticos, metodologías de enseñanza y proyectos educativos, los cuales se viven en espacios de interacción y convivencia. **Conclusiones.** Se enfatiza la validez de las ideas freirianas para confirmar que desde las aulas escolares es posible realizar acciones formativas tendientes a promover la democracia, la autonomía y la paz. Este es un aporte fundamental para delinear el perfil social del educador que actualmente necesita la sociedad colombiana.

PALABRAS CLAVE: educación, autonomía, libertad, pedagogía crítica, democracia escolar.

FREIRE'S PEDAGOGICAL IDEALS TO PROMOTE PEACE, AUTONOMY AND DEMOCRACY IN COLOMBIAN SCHOOL CONTEXTS

ABSTRACT

Objective. To establish the relationship between the educational ideals of Paulo Freire and their application in the construction of peace, autonomy and democracy within the school pedagogical processes. **Materials and Method.** The field work was carried out in two public institutions –Normal Schools– dedicated to teacher training. Qualitative methodology based on documentary analysis, observation, journal records and interviews with directors and members of the school government was used. **Results.** It is demonstrated that in the Colombian educational context the ideas of Paulo Freire regain validity in the pedagogical and curricular processes to promote democracy, peace, freedom, autonomy, and critical thinking in a post-conflict era. These concepts support the theoretical and methodological references of regulations, manuals, teaching materials, teaching methodologies, and educational projects which are lived in spaces of interaction and coexistence. **Conclusions.** The validity of Paulo Freire's ideas is emphasized to confirm that, from the classrooms, it is possible to carry out formative actions aimed at promoting democracy, autonomy and peace. This is a fundamental contribution to delineate the social profile of the educator that Colombian society currently needs.

KEY WORDS: education, autonomy, freedom, critical pedagogy, school democracy.

INTRODUÇÃO

Contexto nacional e institucional

A Colômbia, colonizada pela Espanha, atinge sua independência depois de três séculos (primeiras décadas do século XIX) formando-se como nação democrática, o país viu na educação um caminho ótimo para a paz, a liberdade e o progresso (Soto, 2005). Neste processo de procura de identidade como nação livre e soberana apreendendo os ideais do século XVIII, foram fundadas as primeiras Escolas Normais para suprir a necessidade de professores preparados (Herrera, 1993). Porém, na época e ainda hoje, a verba para a educação e a saúde é escassa

e grande parte da população não atinge a satisfação das suas necessidades básicas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2014; Nações Unidas, 2015; UNESCO, 2015).

Em 24 de novembro de 2016, a Colômbia foi notícia mundial com a assinatura do acordo de paz no seu conflito interno, depois de um árduo processo de reconciliação, perdão e reinserção de grupos armados que abalaram a tranquilidade do povo por mais de sessenta anos. “O acordo contempla o abandono das armas pela guerrilha e sua transformação em movimento político, entre outros pontos” (G1 MUNDO, 2016, parágrafo 3). Neste contexto, o sistema educativo assume grandes compromissos, sendo necessário reorientar as teorias e práticas pedagógicas para reafirmar a identidade de um país livre, democrático, soberano e em paz.

No contexto educativo colombiano, nas palavras do Ministério de Educação Nacional (2011), as instituições chamadas escolas normais superiores (ENS) são uma parte importante do patrimônio pedagógico da nação. Dentro do programa nacional, elas existem para a formação de professores nos níveis elementares e para apoiar a atualização e fortalecimento das competências pedagógicas e de pesquisa dos docentes (Herrera, 1993; Soto, 2005; Zuluaga, 1995).

O eixo do processo educativo nas normais superiores é a democracia, a qual se desenvolve sempre de maneira paralela à participação e produz reflexão crítica e transformação da realidade, neste caso, a realidade educativa e social através de objetivos que impulsionam o bem-estar, a justiça, a igualdade e a paz.

As pedagogias ativas nas escolas colombianas

232

O contexto colombiano viveu durante muito tempo na educação bancária. “Desta maneira, a educação se tornou um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (Freire, 1987, p. 33). Ainda, na primeira metade do século XX, o governo implementou programas educativos com as contribuições das pedagogias ativas já conhecidas na Europa desde a metade do século XIX. Alguns pedagogos estrangeiros como Decroly (1871-1932), foram convidados ao país para experimentar o modelo dos centros de interesse, o ensino globalizado, as motivações da criança, a aprendizagem centralizada na utilidade e a formação do indivíduo para o serviço na sociedade.

Então, a escola ativa foi reconhecida como instituição na Colômbia nas décadas de 1960-1970 com a implementação do movimento Escola Nova (Lago et al., 2014), para atender necessidades educativas urgentes da população infantil rural. A iniciativa foi apoiada por organizações internacionais interessadas na estratégia de democratização e universalização do ensino, visando a melhora da qualidade e o alargamento da cobertura educativa no ensino elementar, tais como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação e a cultura) para a América Latina, o ISER (Instituto Superior de Educação Rural), UNICEF e o Banco Mundial, a UPN, o Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e o Caribe (IESALC) (Universidad Pedagógica Nacional, 2004).

Além de uma listagem de conteúdos para ensinar, os precursores da escola ativa, Comenio (1657/1999), Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1826/1996), séculos XVI e XVIII, sempre se preocuparam pela formação integral do homem. Assim, apresentam um processo educativo totalmente focado no equilíbrio com a natureza, insistindo na relação entre os períodos de cada criança em crescimento com o seu ambiente, já que para o ensino do número, da arte, da música, dos cálculos e do desenho, assim também como o desenvolvimento da razão, do pensamento e da linguagem, a natureza é o melhor recurso didático. É na exploração ingênua, na sua fragilidade, que a criança aprende. Assim, com o percurso da pesquisa educativa no mundo (De Landsheere, 1996; Zanardi e Ribeiro, 2018), estes memoráveis pedagogos influenciaram Herbart (1776-1841), Froebel (1782-1852), Decroly (1871-1932), Freinet (1896-1966), Montessori (1870-1952), Dewey (1859-1845) e muitos outros que deram importância à interação entre a criança e o seu mundo natural (Freinet, 1975). Daí se derivam princípios pedagógicos para uma educação integral e harmônica sob princípios de liberdade, autonomia e interação.

A Escola Nova procura oferecer condições para que o conhecimento e a criatividade, questionamento e resolução de problemas se desenvolva pela oportunidade de estar com o outro. O trabalho colaborativo é fator fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos na área social, afetiva e cognitiva, reforça a responsabilidade, a socialização e a tomada de decisões. Favorece as competências comunicativas, especialmente escutar e expor o próprio pensamento aos outros.

Na hora de periodizar o desenvolvimento dos modelos pedagógicos na América Latina, encontra-se que estes estão inseridos nas políticas educativas gestadas e regulamentadas pelos regimes dos governos (Bonfante, Bett e Bittencourt, 2018).

Nos últimos tempos, é marcada a incidência do neoliberalismo. Em relação a isso, Rosa e Dos Santos Bezerra (2014), afirmam:

Desde a sua origem, o Escola Ativa esteve preferencialmente voltado para escolas rurais, especificamente as multiseriadas, típicas de áreas de baixa densidade populacional. Sua estratégia apresenta dois componentes, um de trabalho pedagógico e outro de gestão escolar, que se interconectam para compor a metodologia do programa. O primeiro apresenta fundamentação em correntes pedagógicas pós-modernas, como é o caso do construtivismo e das pedagogias do aprender a aprender. O segundo traz concepções da gestão gerencial e está intrinsecamente ligado à descentralização empreendida pelas reformas neoliberais da administração pública na América Latina. (p. 80)

O modelo continua enriquecendo-se com as contribuições epistêmicas das teorias contemporâneas tais como a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem autônoma, o desenvolvimento de competências, a atividade, a interatividade, a experiência natural, a solução de problemas, o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprender para toda a vida. Todas elas reconhecem as diferenças sociais, culturais, e psicológicas de cada aluno determinando formas particulares de contextualizar e de organizar a formação que vai adquirindo até construir conhecimento. Ausubel (2003) fala de um conhecimento significativo e com sentido porque o aluno não armazena passivamente dados isolados desprovidos de significado.

Hoje na Colômbia, a escola ativa continua sendo muito importante e cem por cento aplicada nas instituições rurais e urbanas. Desta maneira, as ENS ensinam propostas metodológicas para a liderança de processo de direção e gestão que envolvam a comunidade educativa integral, formada por administradores, professores, alunos, famílias, organizações, setor produtivo e grupos sociais, também o desenho e execução de projetos transversais tais como sexualidade, cidadania, convívio, direitos humanos, a proteção do ambiente e a incorporação das tecnologias da formação e da comunicação (Munévar, 2014).

MATERIAIS E MÉTODO

Participaram da pesquisa duas instituições: Escola Normal Superior de Manizales e a Escola Normal Superior Miguel de Cervantes Saavedra, criadas em 1909 e 1958 respectivamente. Estas duas instituições encontram-se na listagem de escolas acreditadas (Ministerio de Educación, 2011) de alta qualidade e são as mais importantes em duas cidades localizadas no ocidente do país.

O projeto assumiu as características de um estudo de caso qualitativo com a ajuda de instrumentos e técnicas etnográficas tais como a análise histórica documental, registros de observação nas aulas e contextos escolares, entrevista, diários de campo, gravações e conversa com os alunos, professores, coordenadores e líderes da gestão escolar.

Baseados nas consultas e informações coletadas durante o trabalho de campo em doze visitas aos contextos escolares, os resultados foram estruturados em categorias. Em todos eles se refletem os princípios tais como a democracia, a autonomia, a liberdade, a participação, a tolerância, o convívio e os valores como o respeito mútuo.

RESULTADOS

Intencionalidade, missão e ideais educativos

Segundo a Constituição Política (1991), a Colômbia é um país democrático. Este princípio constitucional está expressado na Lei 115 de 1994 que reforma o sistema educativo do nível básico e médio e regula a orientação pedagógica, curricular e de formação cidadã das novas gerações para oferecer à sociedade um homem com visão e ação mobilizada através dos valores e do bem-estar da sociedade.

Hoje, poderíamos falar com certeza que o processo educativo das escolas normais é um dos maiores esforços para formar aos docentes de educação elementar, que o país precisa para trabalhar no setor urbano e rural público e particular. Estas instituições baseadas na democracia a exercem em todo o seu contexto, incentivando a participação dos seus alunos em todo seu processo de formação até

ser adultos críticos dentro da comunidade, podendo entender as suas dinâmicas políticas e de forma crítica participar da governabilidade do país. Como exposto por Peralta (2018), é necessário no nosso contexto nacional desenvolver uma pedagogia social que atinja a necessidade paternal dos oprimidos.

Ao chegar às escolas normais superiores, encontra-se um plano de desenvolvimento baseado na crítica, na democracia e na autonomia. Sua missão e visão baseada no respeito e na autonomia dedicada à formação de professores com competências axiológicas, científicas, pedagógicas e de trabalho necessárias para a prática do professor nos níveis elementares da educação colombiana do século XXI.

Perguntado sobre o motivo de fazer parte da escola normal, um adolescente de 13 anos que estuda na escola normal desde os seis anos, respondeu:

Estou interessado em ser professor, quero ser um líder para ajudar meus alunos irem à frente. Para isso, dentro da escola há disciplinas como orientação vocacional onde aprendemos a ser professores. Desde o segundo nível (10 anos de idade) começa tal formação através de um projeto de aula.

Logo em seguida para maior discussão e ilustração, veio a pergunta: na Escola Normal Superior formam-se seres críticos? Ele respondeu: “Formam-se! Pois desde a creche nos ensinam a sermos líderes em nossa comunidade e em nosso bairro”. Será que o aluno líder é uma pessoa crítica? Um professor da escola normal responde:

Totalmente! pois é um ser que não está acomodado ou que é mirante de uma sociedade, como diz Freire, –acima citado– muito pelo contrário, é uma pessoa crítica, é um ser protagonista da sua sociedade, autônomo, que não tem medo à liberdade, aceita-se como tal e como tal age. É livre! É importante então salientar o trabalho esforçado de cada membro que faz parte da Escola Normal Superior.

Este é o ideal que as ENS colombianas buscam seguir, de acordo com o ideal perseguido por Freire.

Pedagogia com pesquisa

Durante todo o processo de formação, as ENS estão comprometidas com a transformação de práticas pedagógicas através do desenvolvimento de habilidades comunicativas, pesquisa e inovação nas metodologias próprias das pedagogias ativas, o que pode-se observar na visão da instituição. Uma das referências foi a conversa com o diretor pedagógico que declarou: “Aqui a gente junta pedagogia com pesquisa”.

Aprender sobre os processos de pesquisa e poder fazer levantamento de projetos faz parte dos objetivos institucionais da escola. Todos os alunos devem viver a experiência de ser pesquisadores. Neste tipo de escolas, os alunos, depois dos 11 anos de escola elementar e secundária, ficam três anos a mais dando forma ao docente no qual querem se converter. Desde o início começam estudando o método de pesquisa com uma intensidade de seis horas por semana. O objetivo da escola é que eles possam concorrer na demanda de professores da sociedade e que sejam participantes ativos dela. No primeiro ano de formação de professores, eles se dedicam à pedagogia para crianças entre 4 e 5 anos; no segundo ano trabalham pedagogia para crianças de 6, 7 e 8 anos, correspondente ao primeiro e parte do segundo nível educativo no sistema colombiano. No terceiro ano de estudos trabalham a pedagogia para crianças de 9 e 10 anos. Além disso, neste último ano estudam a pedagogia da escola ativa. Um professor disse na entrevista:

Aqui os alunos gostam de trabalhar em grupo nas aulas. O trabalho em pequenos grupos é uma maneira de ensinar o respeito pelo outro, escutar, praticar e fortalecer a autonomia. Os alunos são críticos e podem falar com liberdade sem medo de serem censurados. Demostram amor pelo estudo e pela instituição. Isto é o que Paulo Freire escreve nas suas obras. O escreveu para o Brasil, mas todos os países latinos temos os mesmos problemas. Queremos deixar de ser oprimidos. Estamos aplicando uma boa forma de educar aos nossos futuros professores porque eles, depois de formados levarão estes valores a todas as escolas do campo e da cidade.

A formação democrática dentro do funcionamento das escolas colombianas

Mas o que se entende hoje por democracia? Etimologicamente, a origem da palavra democracia, do grego *demokratía*, está composta por *demos* (povo) e *kratos* (poder, governo). Democracia é um regime do governo, sistema político ou poder em que a soberania é exercida pelo povo por meio do sufrágio universal ou voto popular. Uma das principais garantias da democracia é a oportunidade que têm os cidadãos de participar nas decisões da vida política, econômica, e cultural da sociedade, a proteção plena dos direitos e os deveres humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, e a proteção legal (Munévar y Giraldo, 2015).

A democracia nasceu na antiga Grécia, por volta do século V e VI A.C. Em todos os casos, os sistemas democráticos contemporâneos são aqueles que preferem o governo do povo cujo conceito é herança greco-latina com a estrutura dos três poderes legislativo, executivo e judiciário permitia aos cidadãos participar através de assembleias na tomada de decisões e curtir do brilhantismo da arte, da filosofia e da cultura. Todavia, este era um direito cidadão para os homens nascidos em Atenas, porque as mulheres e os escravos (que integravam a maior parte da população) não tinham tal direito. Este fato estabelece uma diferença com a democracia moderna que, ao proclamar os direitos humanos, também se propunha a abolir a escravidão e dar validade ao voto da mulher. Os historiadores, políticos, advogados e intelectuais falam deste sistema político como um dos melhores modelos universais para governar as nações (Munévar, 2018). Enxergando as escolas normais superiores da Colômbia dentro dessa visão democrática, elas procuram promover a educação libertadora na vida dos alunos proposta por Freire, através da experimentação do respeito, do amor, da solidariedade e da humanidade pelo outro. Isto no compromisso com a construção de um modelo democrático baseado na Constituição Política (1991) e na lei nacional de educação colombiana (115 de 1994).

238

Organização do governo escolar

- Segundo a lei, dentro da organização política das escolas normais superiores e de todos os estabelecimentos de educação básica e média colombianas, está:
- O reitor, cabeça de tal governo e líder de todos os processos da instituição para efeitos legais.

- O conselho estudantil, formado pelos alunos líderes de cada série ou de cada ano escolar e gerenciado pelo supervisor escolar. O governo dos alunos corresponde a uma estratégia formativa da Escola Nova. De acordo com o Manual do MEN, este está subdividido no governo da aula e no governo da escola. Para cumprir as funções, cada um é formado por um presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, representante dos alunos e comitês de trabalho.
- O conselho acadêmico, conformado pelo reitor, o coordenador acadêmico, os professores e diretores de cada área.
- O conselho diretivo, formado pelo reitor –que é o chefe– dois representantes dos pais, dois representantes dos professores, um representante dos estudantes, um representante dos ex-alunos e um do setor produtivo. A função deste órgão é vigiar para que os processos acadêmicos funcionem da maneira certa através do acompanhamento dos conteúdos e temas de cada área, para que sejam pertinentes com as idades e séries onde se localizam as crianças e jovens da instituição.
- O representante dos alunos: *personero*, ele é um representante do último ano, eleito por voto democrático. Sua função é cuidar e orientar os deveres e os direitos dos alunos, através de um diálogo constante como líder entre colegas e professores. Caso o aluno eleito não cumpra com o programa de governo que foi apresentado, ele/ela pode ser privado das suas responsabilidades e a segunda pessoa com mais votos recebidos passa a ocupá-las.

Além disso existem comitês tais como: de bem estar, de higiene e saúde, de biblioteca e recursos didáticos, de esporte e recreação, de prevenção de riscos e de desastres, de convívio e de clima organizador, de ornamentação e jardim, de campanhas para o bom convívio, de organização de eventos e celebrações, da venda escolar, de lanches, do jornal escolar, de lúdica, de inserção de ferramentas tecnológicas na aprendizagem, de empreendedorismo, de projetos ambientais e de currículo.

O reitor afirmou que a instituição apoia e garante uma formação para todos e por todos. Dentro do funcionamento das escolas salienta-se também a participação dos pais dentro da organização, eles têm uma rede chamada pais e mães juntos por amor aos seus filhos. O objetivo é acompanhar os processos de formação da

instituição, criar projetos de convivência e fortalecer a relação entre pais e filhos durante todo o processo escolar, desde o momento quando a criança chega à escola aos quatro anos até a sua formatura, ou seja, até os dezoito anos em média; –os pais viram testemunhas e colaboradores de um processo formativo integral–.

A eleição do governo dos alunos é uma festa democrática. Os alunos experimentam formas de eleição e de ser eleitos para representar os interesses da sua comunidade e demonstrar sua capacidade de liderança política como cidadãos, fortalecer a autonomia, criar espaços de participação, tomar decisões e estabelecer compromissos públicos. Cada candidato deve apresentar um plano de governo em presença da comunidade estudantil através de uma campanha eleitoral, a qual é desenvolvida no início do ano escolar. Os alunos interessados fazem o cadastro do seu currículo e escolhem a função na qual querem ser eleitos: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e representante. O plano de governo contém propostas objetivas e atraentes para toda a comunidade. Durante a campanha, os alunos de todas as séries podem sugerir temas para ser inseridos ao projeto de governo de cada um dos candidatos, pois eles devem apresentar seu plano de governo em cada turma. No final das eleições, ganha o candidato que tiver seu projeto de governo mais completo, de acordo com a visão e necessidades da instituição.

Um dos últimos projetos apresentados por um *personero* (líder estudantil e presidente dos alunos) foi sobre aproveitamento do tempo livre, no qual ele fornece teorias e ideias para criar mais critério, consciência e autonomia no processo de aprendizagem dos colegas. Outra das funções do líder estudantil é conhecer e ensinar o manual de convivência. Este é um documento feito pela comunidade educativa que contém as normas, direitos e deveres dos envolvidos na instituição. Os alunos concordam com ele e o apoiam, pois como eles mesmos argumentam, é necessário manter normas para guardar a ordem em uma comunidade. Assim, o trabalho dele é vigiado pelo conselho estudantil. A *personera* atual dos alunos comenta:

Eu me postulei para a personera porque desde muito pequena eu gostei de organizar e de ser líder de grupo. Eu gosto de justiça, gosto de que tudo esteja bem e que além disso todos tenhamos as mesmas oportunidades, pois se todos nós estamos no mesmo lugar, por que uns são melhor tratados do que outros? A campanha eleitoral e as

propostas as fiz com a ajuda dos meus colegas. Eles sempre me ajudaram bastante. Vamos sala por sala escrevendo as perguntas e propostas de todos os alunos, pois é assim como se vê um bom governante tendo em conta todas as pessoas, desde os mais novos até os mais velhos...

Também foi observado como os alunos eleitos estão comprometidos com o que dizem nas campanhas eleitorais:

Eu me sinto muito contente porque tenho visto o apoio de meus colegas, do meu professor diretor de turma e até do trabalhador da limpeza da escola. Este é um trabalho de responsabilidade, mas sobretudo é um trabalho de amor pela escola porque é muito fácil a gente dizer que quer fazer coisas, mas depois para cumpri-las é onde a gente mostra que não só queria ser o personero por reconhecimento, senão para cumprir o que a gente promete. Este é o objetivo, não desapontar às pessoas que confiaram na gente.

Nessa aventura democrática, a participação ativa é garantida na vida escolar, e o melhor, como exposto acima, os alunos interagem com a direção sem interesse próprio, o que resulta em um trabalho de amor, como disse o entrevistado. É uma maneira de aprender significativamente o que é convivência, tolerância, solidariedade, cooperação, gestão, liderança, dentre outros aspectos importantes. Tais princípios levam os alunos ao cumprimento dos seus deveres e a cuidar dos seus direitos.

Outra ferramenta que faz parte da vivência e funcionalidade do governo escolar dentro das escolas é o projeto chamado Terça-feira de Gerenciamento. Nele, todas as terças-feiras são totalmente gerenciadas e orientadas pelos alunos do conselho acadêmico. Eles resolvem todos os problemas que se apresentarem nesse dia nas diferentes salas da instituição.

Em conversas com uma professora a respeito do projeto, ela diz:

Eles são responsáveis por visitar as salas de aula e ver se elas estão vivendo situações anormais, caso tiverem estas situações eles devem dar uma solução (...) Este tem sido um processo interiorizado pelos alunos e pelos pais. No início os pais não aceitavam que nas

terças-feiras seus filhos estivessem o dia todo com um aluno líder. Eles não entendiam o porquê nesse dia os professores saíam das salas de aula, mas tem sido um processo de total aprendizagem e os alunos assumem muito bem suas funções na direção. É uma atividade feita todo o ano e nunca tem se suspenso por situações difíceis. Então eu acho que é a maior evidencia de que na escola o governo estudantil funciona de uma maneira real. Assim, se quisermos ver que o governo estudantil realmente funciona devemos visitar a instituição uma terça-feira de gerenciamento para ver em ação o governo dos alunos, os quais lideram tudo o que acontece nesse dia na escola, e até hoje os resultados têm sido muito bons.

Trabalho pedagógico nas aulas

Durante as visitas de observação, chamou a atenção a organização da aula. As salas estão muito bem decoradas, com mesas adaptadas para o trabalho individual, em duplas ou em equipes pequenas. Sobre as escrivaninhas dos professores há livros de pedagogia crítica, autonomia democrática e pedagógicas ativas que tem adquirido com seu próprio orçamento. Estes livros também estão disponíveis nas bibliotecas. Foram observados cartazes com frases emancipatórias tiradas dos livros de Paulo Freire, tais como: “Ninguém educa ninguém, todos nós nos educamos”; “Educar é um ato de amor” dentre muitas outras. Mesmo assim, as escolas normais levam em consideração o contexto e forma de aprendizagem de cada indivíduo. Assim, a relação entre professores e alunos é de troca, é totalmente horizontal, o resultado é uma educação livre, autônoma e crítica. Pois os seus atores entenderam que “todos aprendem uns com os outros”, todos participam e todos constroem conhecimento em um mundo de respeito e solidariedade.

242

O professor é uma pessoa que tolera e ensina o direito à diferença, é um docente amigo, guia humano, que sabe aconselhar, mais do que possuir um título. Portanto, a educação recebida é participativa, democrática e crítica.

Assim, a identidade da criança está sendo formada com professores que lutam para oferecer uma rota para o reconhecimento do eu. Nas palavras de Freire (1996) a própria assunção:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (p. 18)

Dentro dessa assunção dada aqui claramente através da prática educativa democrática e libertadora, foi encontrada em cada turma das escolas normais instrumentos como o Livro de Confidências dos alunos, em que cada um escreve seu ponto de vista sobre o seu comportamento na aula e em todo ambiente escolar. É um instrumento muito importante, pois através dele o professor pode conhecer melhor cada um dos seus alunos para uma orientação mais específica. Durante o percurso pelas aulas, o professor mostra uma caixa de sugestões onde o estudante anonimamente pode expressar também o que gostaria de acrescentar ou de suspender no seu processo de aprendizagem. Além disso, em cada sala de aula existe um aluno líder, seu trabalho é conciliador, tenta sempre conversar com os alunos que apresentam problemas disciplinares ou acadêmicos e leva um caderno onde os colegas que têm problemas descrevem o que aconteceu e assinam compromissos em prol da sua melhora. Durante as visitas, o reitor mostrou outros instrumentos importantes para o trabalho na aula: o caderno viajante, o personagem destacado, o quadro de controle de progresso e autocontrole de assistência:

(...) os professores nos ajudam muito, nos animam, nos dão ideias de participação, mas não nos fazem o trabalho nem nos dizem o que devemos dizer em público se não que permitem que sejamos nós quem perguntemos e procuremos informação para sair muito bem em todo o processo.

A avaliação dos processos de formação dentro das instituições é feita em três etapas. Na primeira etapa o aluno faz uma auto-avaliação argumentada, na segunda os colegas fazem igualmente uma avaliação do seu colega, e na terceira, o professor faz uma avaliação cognitiva, para produzir no final uma avaliação holística de cada um deles. Tal avaliação é a mais próxima a garantir um processo educativo bem-sucedido, pois o centro está no outro. Dessa maneira, a criança é preparada como um ser ativo e prático, para poder atuar como um ser protagonista e transformador no seu futuro como professor.

DISCUSSÃO

Atualmente, como já dito, a Colômbia se encontra em um processo de paz em um pós-conflito, e em tal contexto, a escola tem um papel de protagonismo. Neste sentido, pode-se abrir a discussão falando sobre a crise da educação atual nos países da América Latina. Esta crise leva a pensar sobre o papel do governo, da escola, do aluno e do professor e como podem determinar novas rotas metodológicas para a formação democrática. Desde a formação elementar das crianças, é urgente mostrar-lhes quanto elas são importantes no desenvolvimento democrático, cultural, social e produtivo do país (Zanardi e Ribeiro, 2018). Na nova Colômbia, a escola deve ser construtora de igualdade, fazendo leituras críticas das construções políticas e fazedoras de uma sociedade baseada nos valores, como afirma Freire em tantas das suas obras (Bonfante, Bett e Bittencourt de, 2018; Freire, 1967, 1987, 1996 e 2000).

O papel como professores deve ser então aquele que está sempre refletindo sobre os contextos sociais e familiares dos seus alunos, pois isso determina a forma de focar a formação que vai transcender no tempo. Sendo assim, o professor vira exemplo de vida e consequentemente vira formador de vidas livres, amadoras do outro, respeitadoras do outro, cientes de que as pessoas são diferentes, mas com direitos e deveres. Isto supõe um processo de formação, uma real construção de saber ser e de saber fazer onde todos são importantes e onde a educação é prática da liberdade no mundo, que é um sistema de relações, segundo Freire. Então não é só estar no mundo, isolado de tudo, é necessário atuar nele, pois finalmente o homem é um ser social que está feito para viver em companhia e agir de tal forma que possa atingir níveis superiores como ser humano, ser espiritual e ser intelectual.

Ao percorrer as aulas das escolas observadas, mostram na sua forma de organização o que é viver com democracia. Ali há uma participação ativa de cada um dos entes da instituição: alunos, professores, pais, diretores, líderes dos alunos, administradores e trabalhadores. Todos são cientes da importância do seu ponto de vista e da importância da sua participação na construção dessa sociedade e no desenvolvimento dos processos que mais tarde serão necessários para contribuir com o desenvolvimento da sociedade humana e produtiva das suas famílias e do país. Neste sentido, as duas escolas observadas são exemplos que mostram que a democracia não é uma utopia e que pode ser aplicada na formação. Estas instituições propõem e são autoras de um trabalho persistente com valores

como o respeito, a honestidade, a responsabilidade, a autonomia e a solidariedade. Tais valores abrangem sempre não só o espaço próprio, mas também o espaço do outro; a formação das ENS focam sempre no bem-estar do outro, na procura por uma vida melhor e uma verdadeira ordem social.

Neste ponto, surge uma forma dessa ordem ou organização que por tantos anos a sociedade colombiana esperou, a rota da formação para a paz. Mas isso significa o início de um trabalho que não é alheio, é um movimento em que cada cidadão assina a paz no seu interior, o início da participação de cada um, em todos os lugares do país. Cada indivíduo deve ter uma atitude que realmente leve a conviver e estabelecer acordos com outros. As instituições formadoras de professores têm o papel de apoiar essa mudança social, uma mudança desde a concepção de como agir diante da vida, na qual as ENS da Colômbia já pensaram e trabalharam. Estas instituições assumem então o desafio de fornecer um canal para uma formação que leve a uma divisão social cada vez menor, chegando aos setores das classes baixas do país. Mudando assim o papel desafortunado que tem a educação hoje: chegar só a uns poucos e deixar a muitos sem progresso (Ortega, 2014).

CONCLUSÕES

É totalmente visível a efetividade da pedagogia democrática e libertadora, a autonomia, a participação e a aprendizagem ativa na formação dos alunos e professores das ENS colombianas.

A educação proposta por Freire é uma formação para a liberdade, para a democracia e para a autonomia, ou seja, pensada para a paz, e ela se baseia no respeito e reconhecimento do outro, em não ultrapassar os próprios limites, e este tem sido o trabalho das ENS até hoje. Assim mantem sua missão de formar professores para as escolas colombianas. Soa muitas vezes como se fosse uma utopia, mas aqueles que o alcançam sabem que não é. Aquelas testemunhas nas entrevistas e observações mostram que não é utopia para um país democrático e uma escola democrática pensar em uma formação útil para o indivíduo, a família e a sociedade. Neste sentido cabe sublinhar que se luta contra uma formação egoísta, desleal, elitista; e desumana: uma educação bancária (Mota, 2018).

Mostra-se então necessário que os governos articulem o discurso com a realidade. Por muitos anos, as intuições formadoras conversaram sozinhas até hoje num suposto diálogo com o governo e tendo conversas interrompidas. Por enquanto, o trabalho formativo nas ENS continua se fortalecendo, enxergando de perto essa aceitação e essa sã convivência com o outro nos processos de pós-conflito. Isto não quer dizer que o outro, vindo do contexto imediato da guerra, não deva reconhecer ao seu novo par homólogo que sempre esteve livre, pelo contrário supõe que como o jovem é moldado por causa da experiência e saber do outro, assim por causa da virtude dos “livres” os que recentemente começam uma vida em sociedade aprendam sem violência e aceitação do outro a serem construtores de paz. Há ali um aprendizado baseado também na autoridade, a que todo ser recebe quando age pelo bem dos outros: pais, mães, irmãos, professores, alunos, amigos. Há então a construção de uma pedagogia crítica, que contribui à mudança do contexto social da Colômbia. Estes docentes trabalham com uma transmissão de saberes desde uma perspectiva totalmente humana, sem as ideias estreitas socioeconômicas das massas dominantes: dos opressores.

Pode-se afirmar que nos contextos educativos das ENS colombianas existe uma educação crítica, autônoma e livre apoiada nas ideias de Freire para a participação e a democracia. Desta maneira, a formação para a paz é urgente e, infelizmente, não é só para a Colômbia, é para o mundo inteiro que, em uma luta sem argumentos, tenta apagar a participação e os direitos do outro, e minimizar os seus deveres. É urgente que a pedagogia encontrada nas ENS observadas seja a pedagogia de cada instituição. Deve-se lutar por colocá-la em prática, mesmo que nem sempre seja fácil no meio de uma sociedade cheia de alvos e falta de rotas.

É totalmente esperançosa a mudança na sociedade com o tipo de educação que praticam nas instituições observadas. A educação de hoje deve estar mediada pelo amor próprio e o amor ao próximo como deixa ver Freire nos seus escritos, assim sua liberdade será sinônimo de realização. A democracia e o trabalho participativo que implica a educação devem ser feitos e guiados pelo amor ao outro, amor à sociedade, amor à escola, um sentimento de comprometimento verdadeiro com causas maiores do que a individual. Dessa maneira, caminha-se para o destino tão sonhado em que a democracia dos governos deixará de ser uma utopia.

As ENS colombianas são a melhor evidencia de que uma formação democrática é totalmente possível. Certamente os alunos educados agora serão no futuro

transformadores da sociedade. As escolas elementares e colégios da atualidade devem pensar sempre como oferecer uma formação prática, fazendo com que os alunos sejam conscientes da importância de seu papel na sociedade.

É urgente que o sistema educativo atual dê ênfase à formação de líderes sociais que sejam conscientes da importância de suas decisões para si e para o próximo. É urgente que nos níveis elementares da educação se ofereçam cursos baseados na experiência e na praticidade da vida quotidiana que enfrenta e enfrentará a criança no seu dia a dia. Um povo instruído é um povo que pensa em conjunto, é um povo unificado, crítico, autônomo e livre.

AGRADECIMENTOS

Este artigo é produto de um macroprojeto sobre a pedagogia crítica, democrática e emancipadora, financiado pela Universidad de Caldas em Manizales –Colômbia, com o apoio logístico dos grupos de pesquisa Innov-Acción Educativa e Currículo–Universidad-Empresa (CUE) reconhecidos por Colciencias. Dos grupos HISULA e RHELA pela Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia –UPTC por intermédio do programa Pós-doutorado RUDECOLOMBIA. A Escola Normal Superior de Manizales e a Escola Normal Superior de Guacarí –Valle del Cauca, forneceram suas instalações para observar e colheita a informação. Salienta-se a participação dos integrantes do viveiro “Semillero Investigación Pedagógica”, alunos de formatura, mestrandos e doutorandos como auxiliares e jovens investigadores bolsistas de Colciencias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ausubel, D.P. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano Editora. Tradução Lígia Teopisto. Disponível em: <http://files.mestrado-em-ensino-de-ciencias.webnode.com/200000007-610f46208a/ausebel.pdf>.
- Bonfante, J.G.C., Bett, M.B.B. e Bittencourt de, R.L. (2018). Contribuições de Giroux, Tardif e Contreras para pensar a formação de professores. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, 3(3), 79-93,
- Comenio, J.A. (1657/1999). *Didática Magna*. (26ª ed.). México: Porrúa.

- Da Mota, J. C. (2018). Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. *Fólios*, 48, 3-13.
- De Landsheere, G. (1996). *La investigación educativa en el mundo*. México: Fondo de Cultura Económica,
- Freinet, C. (1975). *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*, Lisboa: Editorial Estampa.
- Freire, P. (1967). *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP.
- G1 Mundo. (26 de setembro de 2016). Governo da Colômbia e Farc assinam acordo de paz para conflito de 52 anos. São Paulo. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/governo-da-colombia-e-farc-assinam-acordo-de-paz-para-conflito-de-52-anos.html>.
- Herrera, M.C. (1993). Historia de la Educación en Colombia; La República Liberal y la Modernización de la Educación: 1930-1946. *Revista Colombiana de Educación*, 26, 97-124.
- Lago, D., Aristizábal, M., Navas, M.E. y Agudelo, N.C. (2014). Evolución del campo del curriculum en Colombia 1970-2010. En Díaz-Barriga, A. y García, J.M. (Comps.), *Desarrollo del curriculum en América Latina; experiencia de diez países* (pp. 105-152). Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila Editores.
- Ministerio de Educación Nacional, MEN. (2011). *Resolución 4660. Por medio de la cual se establecen las condiciones de calidad de los programas de formación complementaria de las Escuelas Normales superiores*. Bogotá- Colombia. Disponível em: <http://www.mineducacion.gov.co/1621/article-208800.html>.
- Ministerio de Educación Nacional, MEN. *Escuelas Normales Superiores acreditadas*. Colombia, Disponível em: http://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-208800_archivo_pdf_ens_acreditadas_junio2_2011.pdf.
- Munévar, F.I. (2014). Aplicación de videotutoriales en ambientes virtuales para la enseñanza del curso: Diseño de Materiales Educativos Digitales. *Revista KEPES*, 11 (10), 9-31.

- Munévar, C.A. y Giraldo, R. (2015). Desarrollo y derechos humanos: incidencias, aproximaciones y tendencias. *Revista Jurídicas*, 12 (1), 25-42. DOI: 10.17151/jurid.2015.12.1.3.
- Munévar, C.A. (2018). Conflictos en contextos socioambientales en la eco-región eje cafetero. Cuatro casos paradigmáticos. En: Dávila, C.A. y Munévar, C.A. (Eds.), *De los conflictos socioambientales a las resistencias territoriales* (25-68). Manizales, Colombia: Editorial CINDE.
- Nações Unidas. (2015). Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015. New York, Disponível em: https://www.unric.org/pt/images/stories/2015/PDF/MDG2015_PT.pdf.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura –UNESCO. (2015). *Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios. Relatório de monitoramento global de EPT. 7*, Paris. Tradução: Marina Mendes. Editoração e diagramação: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2014). *Plano estratégico da organização pan-americana da saúde 2014-2019*. Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para as Américas em prol da saúde: desenvolvimento sustentável e equidade, 345. Disponível em: <file:///C:/Users/U/Downloads/OD345-p.pdf>.
- Ortega, P. (2014). Pedagogía crítica en Colombia: Un estudio en la escuela de sectores populares. *Revista Sophia*, 10 (2).
- Peralta, J.D. (2018). Educação popular e justiça comunitária. Reflexões a partir do Trabalho Social. 20(2), 119-138. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15446/ts.v20n2.74308>
- Pestalozzi, J.E. (1996). *Canto del Cisne*. 26ª ed. México: Porrúa.
- Rosa, J.M. y Dos Santos Bezerra, M.C. (2014). A qualidade educacional para o programa escola ativa, Políticas Educacionais. *Revista EXITUS*, 04(01), 79-94. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/128/128>
- Rousseau, J.J. (1778/2014). *Emilio ou da Educação*. 4ª Edição. Brasil: Editora Martins Fontes - Martins.
- Soto, D.E. (2005). Aproximación histórica a la universidad colombiana. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana –RHELA*, 7, 99-136.

Universidad Pedagógica Nacional [UPN], Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe [IESALC] y UNESCO. (2004). *La formación de los docentes en Colombia. Estudio diagnóstico*. Digital Observatory for Higher Education in Latin América and The Caribbean. Disponible em: www.iesalc.unesco.org.ve <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139926s.pdf>.

Zanardi, T.A.C., Ribeiro, M.P. (2018). A presença da pedagogia de Paulo Freire nas produções em currículo (2006-2016). *Revista e-Curriculum*. 16(4), 1050-1075. Disponible em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i4p1050-1075>.

Zuluaga, O.L. (1995). Investigación y experiencia en las Escuelas Normales. *Revista de Educación y Pedagogía*, 8(16), 154-163.